



ESTADÃO

PL das fake news pode oferecer risco à privacidade e à liberdade de expressão, dizem analistas

Analistas ouvidos pelo 'Estado' apontam que texto em discussão na Câmara pode oferecer risco à privacidade e à liberdade de expressão

Rafael Moraes Moura, O Estado de S.Paulo

09 de julho de 2020 | 05h00

BRASÍLIA - O polêmico projeto das fake news, que está sob análise na **Câmara**, pode limitar a liberdade de expressão, prejudicar o debate democrático e abrir margem para excessos que põem em risco a privacidade dos usuários, alertam especialistas ouvidos pelo **Estadão**. Entre as medidas presentes na proposta, aprovada pelo **Senado**, estão a exclusão de contas falsas, a moderação do conteúdo publicado em plataformas e o armazenamento de registros de mensagens disparadas por celular. O presidente **Jair Bolsonaro** já avisou que vai vetar o texto, caso seja aprovado pelos deputados.

LEIA TAMBÉM

William Waack: Meia-volta forçada

Por tratar de um tema tão complexo e delicado, o projeto deveria ser amplamente discutido pelos parlamentares e a sociedade brasileira, e não aprovado a toque de caixa, avalia o professor **Bruno Bioni**, fundador da Data Privacy Brasil de Pesquisa, associação voltada para a área de privacidade e proteção de dados. Na opinião de Bioni, um dos trechos mais problemáticos do projeto das fake news é o que prevê que serviços de mensagem, como o **WhatsApp** e o **Telegram**, deverão guardar os registros dos envios de mensagens em massa por três meses.

O texto impõe o armazenamento quando a mensagem disparada alcançar ao menos mil usuários. “Como isso vai ser operacionalizado? Você vai criar por esse prazo de três meses um catálogo muito preciso sobre como as pessoas se comunicam, o que é problemático para o direito à privacidade e proteção de dados pessoais”, disse o professor.

“Quando você cria essa infraestrutura de vigilância, você flexibiliza o princípio da presunção de inocência, partindo do pressuposto de que todas as pessoas podem praticar ilícitos”, acrescentou.

Contas falsas

O advogado **Pablo Cerdeira**, coordenador do Centro de Tecnologia para o Desenvolvimento da **FGV**, avalia que o veto a contas falsas pode trazer consequências indesejáveis. De acordo com o projeto, as redes sociais e os serviços de mensagens privados deverão vetar o funcionamento de “contas inautênticas”, definidas pelo próprio texto como aquelas que foram criadas com o propósito de “assumir ou simular identidade de terceiros para enganar o público”. “Não sei se a gente precisa tornar mais fácil identificar alguém na internet. Suponha um grupo de mulheres que se reúnam num grupo do WhatsApp pra debater assédios que sofrem no trabalho. Talvez queiram compartilhar experiências sem se expor”, disse Cerdeira.

“Há casos em que isso seria interessante, se você imaginar alguém que está espalhando discurso de ódio, mas por outro lado abre espaço para perseguir minorias e grupos opositores”, disse. Outro ponto criticado do projeto de lei é o que trata de moderação das redes sociais. “É difícil fazer certos julgamentos que são subjetivos, em certo grau, imagina estabelecer critérios de moderação aplicados em escala. Difícil exigir um grau de qualificação do debate com critérios rigorosos em massa”, afirmou **Rodrigo Karolczak**, pesquisador do Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação da FGV Direito SP.

Para a presidente do **Instituto Palavra Aberta**, **Patricia Blanco**, “não existe bala de prata”. “É necessário ampliar o espaço da educação midiática em qualquer lei que tenha como objetivo combater a desinformação.”

NOTÍCIAS RELACIONADAS

[William Waack: Meia-volta forçada](#)

[Bolsonaro usa regra derrubada por STF e Congresso para vetar ações contra covid-19](#)

Tudo o que sabemos sobre:

Jair Bolsonaro

liberdade de expressão

privacidade

rede social

fake news [notícia falsa]

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

DESTAQUES EM POLÍTICA



Bolsonarice aguda

Tendências:

[Facebook derruba rede de fake news ligadas ao PSL e à família Bolsonaro](#)

Coronavírus: [relembre o que Bolsonaro já falou sobre a pandemia](#)

Cloroquina e hidroxiclороquina: veja [o que Bolsonaro já falou sobre os medicamentos](#)

Bolsonaro se reuniu com ao menos [55 políticos e empresários na última semana](#)

Bolsonaro veta obrigatoriedade de [fornecer água, comida e leitos emergenciais para índios](#)